

Geuciane Felipe Guerim Fernandes
(Organizadora)

ARTE e CULTURA:

Desenvolvimento
intelectual e
cognitivo



Geuciane Felipe Guerim Fernandes
(Organizadora)

ARTE e CULTURA:

Desenvolvimento
intelectual e
cognitivo



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Arte e cultura: desenvolvimento intelectual e cognitivo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Geuciane Felipe Guerim Fernandes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte e cultura: desenvolvimento intelectual e cognitivo / Organizadora Geuciane Felipe Guerim Fernandes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0488-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.880220909>

1. Artes. 2. Cultura. I. Fernandes, Geuciane Felipe Guerim (Organizadora). II. Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Uma das formas de promover o saber elaborado, consiste em viabilizar o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade. A obra “Arte e cultura: Desenvolvimento intelectual e cognitivo” tem como objetivo principal divulgar caminhos produzidos pela humanidade, por meio da cultura, arte, literatura e música.

O homem, portanto, resultado de um processo constante e inacabado se constrói por meio de suas relações históricas e culturais, mediadas pelo outro e por suas produções. Ao exteriorizar suas forças essenciais, a arte, fruto de toda a história da humanidade, possibilita ao homem afirmar-se sobre o mundo exterior, por meio da capacidade de expressão e de objetivação das subjetivações humanas (DEBIAZI, 2013).

Dessa forma, os artigos reunidos apresentam a arte enquanto conteúdo clássico, capaz de fazer reviver grandes questões da humanidade e trabalhar questões fundamentais da vida e do desenvolvimento humano. Ao viabilizar importantes contribuições, a obra nos instiga a refletir e estabelecer relações significativas entre cultura, arte, literatura, música, em um constante processo formativo e educativo.







Agradeço a confiança para apresentar esta obra aos leitores.

Geuciane Felipe Guerim Fernandes

REFERÊNCIA

DEBIAZI, Marcia da Silva Magalhães. Estética marxista e educação: formação para a emancipação humana. 2013. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Unioste, Cascavel: PR, 2013. Disponível em: . Acesso em: 02 set. 2022.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS CONTRIBUIÇÕES DAS DIFERENTES DIMENSÕES DA ARTE NA PERSPECTIVA INFANTIL	
Isabelle Cerqueira Sousa	
Tatiânia Lima da Costa	
Cintia da Silva Soares	
Raimunda Cid Timbó	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209091	
CAPÍTULO 2	14
CULTURA POPULAR: UMA ANÁLISE CONCEITUAL PARA PESQUISA EM ENSINO E INDENTIDADES CULTURAIS	
Diego Romerito Braga Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209092	
CAPÍTULO 3	26
A VIDA EM ESPIRAL: UMA ANÁLISE DE UM CONTO DE GEOVANI MARTINS	
Alessandro Lasry	
Alex Moreira Carvalho	
Alicia Teixeira Sachs	
Isabella Lapoian Iervolino	
Thaís Mendes Sinibaldi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209093	
CAPÍTULO 4	38
CANÇÃO POPULAR E LITERATURA: O CASO DE JOÃO DO VALE	
Ludmila Portela Gondim Braga	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209094	
CAPÍTULO 5	47
O TOM DA IDEOLOGIA NA MÚSICA “AGUATEIRO”: REPRESENTAÇÕES E SIGNIFICADOS DO TRABALHO SALADERIL	
Henrique Pereira Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209095	
CAPÍTULO 6	60
BANDAS INSTRUMENTAIS NA REGIÃO DE MONTENEGRO: UMA PESQUISA DOCUMENTAL	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209096	
SOBRE A ORGANIZADORA	77
ÍNDICE REMISSIVO	78

CAPÍTULO 1

AS CONTRIBUIÇÕES DAS DIFERENTES DIMENSÕES DA ARTE NA PERSPECTIVA INFANTIL

Data de aceite: 01/09/2022

Isabelle Cerqueira Sousa

Tatiânia Lima da Costa

Cintia da Silva Soares

Raimunda Cid Timbó

RESUMO: Este estudo tem como tema as contribuições das diferentes dimensões da Arte na perspectiva infantil: 0 a 3 anos. Teve como objetivo conceituar e perceber as diferentes dimensões da Arte e o que elas podem favorecer no desenvolvimento infantil. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para analisar os autores que defendem o tema tais como: Andrade (2000), Duarte Jr. (1991), Colagrande (2010), Iavelberg (2003), Valladares (2008). A pesquisa evidenciou que a Arte convida para uma releitura do mundo e do ser humano, da própria vida. E ela não só contribui para a ampliação cultural, mas também favorece o potencial criador, o desenvolvimento cognitivo, a expressão e a sensibilidade. Mostrou a importância da Arte na Educação Infantil para a formação da personalidade e os reflexos no desenvolvimento com a ampliação de mundo. E a importância de suas diferentes dimensões: Arte-Educação, Arteterapia, que proporcionam vivências significativas e singulares para o ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Arte, Desenvolvimento Infantil, Educação.

ABSTRACT: This study focuses on the contributions of the different dimensions of art in children's perspective: 0 to 3 years. We aimed to conceptualize and understand the different dimensions of art and they can promote child development. In this sense, a literature search was performed to analyze the authors support the theme such as Andrade (2000), Duarte Jr. (1991), Colagrande (2010), Iavelberg (2003), Valladares (2008). The research showed that art invites to a rereading of the world and the human being, of life itself. And it not only contributes to the cultural expansion, but also favors the creative potential, cognitive development, expression and sensitivity. It showed the importance of Art in Early Childhood Education for the formation of personality and reflections on the development with the expansion of world. And the importance of its different dimensions: Art Education, Art Therapy, which provide significant and unique experiences for humans.

KEYWORDS: Art, Child Development, Education.

1 | INTRODUÇÃO

A arte favorece ao ser humano um encontro com a sua subjetividade, suas emoções, sonhos e percepções. É parte importante e fundamental para a construção de conhecimento e formação de seres mais sensíveis e conhecedores de suas capacidades.

Arte tem linguagem e diferentes dimensões, podemos destacar duas: dimensão pedagógica e a terapêutica. A primeira está voltada para as questões educacionais a outra

para a área terapêutica. No meio delas encontra-se o ser humano capaz de aprender e de construir conhecimento, pois está em contato diariamente com diferentes formas e maneiras de aprender e readaptações de conhecimentos já elaborados.

Então podemos gerar os seguintes questionamentos:

- Como as dimensões da Arte podem ajudar no desenvolvimento do ser humano?
- Por que trabalhar com Arte na Educação Infantil?
- Quais contribuições da Arte para o desenvolvimento da criança?

Nesse sentido nasceu esse artigo a fim de investigar essas questões nos embasando em uma busca através da pesquisa bibliográfica para contextualizar arte, revelar a dimensão pedagógica da Arte: Arte-Educação, expor a dimensão terapêutica da Arte: Arteterapia, e o Desenvolvimento infantil.

Teremos como objetivo geral, evidenciar as contribuições da arte em suas diferentes dimensões na perspectiva do desenvolvimento infantil – 0 a 3 anos. E como objetivos específicos, destacar os diferentes conceitos de Arte e suas diferentes dimensões; identificar os reflexos da Arte na perspectiva da Educação Infantil: 0 a 3 anos.

Então, faça um convite aos leitores para nos acompanharem pelos caminhos da Arte... Começando com a Arte: polissemia e complexidade na conceitualização, a dimensão pedagógica da Arte: Arte-Educação; a dimensão terapêutica da Arte: Arteterapia; Arte e desenvolvimento infantil com ênfase na idade 0 a 3 anos.

2 | ARTE: POLISSEMIA E COMPLEXIDADE NA CONCEITUALIZAÇÃO

Iniciaremos nosso estudo analisando os conceitos de Arte, sua função, importância e sua relação com o desenvolvimento humano. Dialogar e pesquisar sobre assuntos pertinentes a Arte exige dos envolvidos o conhecimento das inúmeras definições de Arte, suas funções e linguagens.

Podemos considerar conforme Rosa e Scaléa (2006, p. 13-14) que uma delas é

Em primeiro lugar, podemos definir arte? Muitos críticos e estudiosos já o fizeram. Trata-se dos “meios empregados pelo ser humano de maneira a aplicar seu esforço criativo e produzir obras que tenham apreciação estética”. (In: Dicionário de termos artísticos, p. 26). Ou como disse Caroline Grimshaw, a arte “É o conjunto de ideias resultantes da habilidade, imaginação e invenção do ser humano”.

O termo Arte também se refere ao conjunto de obras artísticas de um país, de um povo ou de uma época. Arte é a expressão dos sentimentos e sensações mais íntimos do ser humano, ela pode emocionar, intrigar, ensinar, cativar, proporcionar a resolução de conflitos pessoais e se tornar significativa na medida em que proporcionar uma reflexão crítica da realidade.

No entanto segundo Chauí (2000, p.348):

A arte não pode jamais ser a conceituação abstrata do mundo. Ela é percepção da realidade na medida em que cria formas sensíveis que interpretam o mundo, proporcionando o conhecimento por familiaridade com a experiência afetiva.

Ela não pode ser vista apenas como meio de representação, mas é também interpretação, expressão, criatividade que favorecem experiências com o sentir. “A arte permite que além de se despertar para sentidos diferentes, se perceba ainda o quão distante se encontra nossa sociedade de um estado mais equilibrado, lúdico e estético.” (DUARTE JR., 1991, p. 68)

Bosi (2003) evidenciando o pensamento de Luigi Pareyson traz que três momentos são decisivos para o processo criativo, são eles: o fazer, o conhecer e o exprimir, eles se dando de forma simultânea e constroem junto um conceito de Arte. Segundo ele, Arte é o fazer que envolve operações construtivas, é o ato de formar e transformar os signos da natureza e da cultura; Arte é conhecer, é o modo de representação que percorre um caminho cujo extremos se chamam naturalismo e abstração, Arte é um exprimir que é a projeção da vida interior.

A Arte tem linguagem, ou seja, “é uma forma de criação de linguagem – a linguagem visual, a linguagem musical, linguagem cênica, a linguagem da dança, a linguagem cenográfica, entre outras” (MARTINS, 1998, p.41). No entanto segundo Duarte Jr (1991) a arte não é linguagem no sentido da nossa linguagem conceitual, discursiva ou como forma de transmitir significados da linguagem, mas sim se exprimir sentimentos. A linguagem artística é o modo do homem refletir sobre sua presença no mundo, o homem ao utilizá-la demonstra que seu coração e sua mente estão dissolvidos em um só.

Assim,

Arte é um meio de expressão, de comunicação e de linguagem. É a troca de energia entre o criador e o objeto criado, expondo o não exprimível e, ao mesmo tempo, refletindo uma necessidade de transformação pessoal. A Arte pode orientar o desenvolvimento de criatividade, expandindo melhor suas necessidades. (VALLADARES, 1999, p. 21)

É através da Arte que construímos um olhar mais sensível e crítico para percebermos os vários significados dos elementos estéticos e do mundo. Nesse sentido, a Arte convida para uma releitura do mundo e do ser humano, da própria vida.

Isso por que

O universo da arte e da educação pode tornar as crianças mais atenta a detalhes de cenas do cotidiano, a estabelecer relações mais complexas sobre o mundo e a construir processualmente sua autonomia, o que, por conseguinte, tem implicações diretas com a formação integral do sujeito. (LUSTOSA, 2006, p.28)

Quanto as suas inúmeras funções podemos destacar que

[...] a arte tem várias funções na sociedade e na cultura: interpretar o mundo;

provocar emoção e reflexão; expressar o pensamento e a visão do mundo do artista; explicar e refletir a história humana; questionar a realidade; representar crenças e homenagear deuses, ideias, pessoas, entre muitas outras. (OLIVEIRA, 2001, p. 19)

Sendo assim ela é necessária para que o homem se auto-defina e se compreenda para que possa conhecer e transformar o mundo.

Assim,

A arte, como quer que seja entendida, tem uma função extremamente importante e essencial para o desenvolvimento humano podendo fazer a integração de elementos conflitantes: impulso-controle, amor-acolhimento, versus ódio-agressividade, sentimento-pensamento, fantasia-realidade, consciente-inconsciente, verbal, pré-verbal e não verbal. A função das artes tem sido explicada dentro de diversas teorias e todas elas reconhecem nela uma qualidade integrativa inerente, um poder de unir forças oponentes dentro da personalidade. (ANDRADE, 2000, p. 34)

Significa dizer que a arte favorece um encontro do indivíduo em sua forma íntima e interior com o que existe no mundo exterior isso é a função psicológica da arte. Faremos a seguir um estudo sobre Arte-Educação e Arteterapia.

2.1 Dimensão pedagógica da arte: Arte-educação

Destacaremos agora os efeitos e contribuições da Arte-Educação para as práticas pedagógicas visando o desenvolvimento humano. Antes para melhor entendimento buscaremos algumas conceituações e faremos uma breve contextualização histórica.

Conforme Colagrande (2010,p.42)

A Arte-Educação compreende o papel de educar por meio da Arte. Educar é levar o indivíduo a conhecer, pensar, se apropriar e transformar. Arte vem do termo "ars", modo perfeito, modo excelente de fazer as coisas. Assim, a Arte-Educação tem o compromisso de transmitir o conhecimento da Arte, sua história e conduzir os alunos a experimentar a expressão por meios dos recursos artísticos.

Não significa dizer que Arte-Educação é a mera inclusão da Arte nos currículos escolares, ou até o treino de pessoas para serem artistas, nem tampouco a redução das aulas de Artes a simples manipulações de materiais. Mas deve ser visto segundo Duarte Jr. (1991) como um modelo educacional pautado na construção de um sentido pessoal e próprio para a vida de cada educando. Ainda destacando o mesmo autor, o que importa para a Arte-Educação não é o produto final obtido e sim os processos de criação. No entanto Santiago (2006) nos adverte que não devemos esquecer que para os alunos é importante ver seu resultado valorizado.

De acordo com França (2007, p.8)

[...] o que importa é a busca de todos para a conquista de um espaço significativo da arte no sistema educacional, iniciando pelo sentido da arte na vida de cada um de nós. Um sentido que vai além do mero fazer, nos

levando a acreditar que as mudanças de paradigmas no Ensino de Arte só serão possíveis se compreendermos o contexto histórico em que foram implementadas as reformas educacionais que os instituíram.

Quando o assunto é Arte-Educação, não podemos deixar de mencionar uma das pessoas responsáveis pelas modificações ocorridas na área aqui no Brasil, Ana Mae Barbosa pioneira com doutorado em Arte-Educação pela Universidade de Boston (EUA), sendo ela também a primeira a aplicar um programa sistematizado do ensino de Arte em museus (MAC). Autora da proposta triangular que implementou o ensino de Artes utilizando uma abordagem com tríplice ação: o FAZER artístico (criar), o VER (apreciar) e o CONTEXTUALIZAR (conhecer/conceituar).

Para Barbosa (1998) a escola poderia tornar possível o acesso à Arte para muitos estudantes isso porque sem ela não seria possível a construção da consciência de identidade social, as contribuições para o desenvolvimento psicomotor, o desenvolvimento da discriminação visual, complementa a comunicação entre professor-aluno.

A arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudo; entretanto, não é isso que justifica sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos. (IAVELBERG, 2003, p.9)

Podemos então evidenciar que “Arte-Educação é uma certa epistemologia da arte como pressuposto e como meio são os modos de inter-relacionamento entre a arte e o público, ou melhor, a intermediação entre o objeto de arte e o apreciador”. (Barbosa, 1998, p.32)

Colagrande (2010) destaca que tratar de Arte-Educação é evidenciar as fases do desenvolvimento humano com suas necessidades específicas de exploração para que na utilização de materiais nas aulas de Artes essas necessidades sejam contempladas, desenvolvidas de maneira correta para uma educação formadora.

A capacitação e formação dos educadores também são de grande importância, pois o favorecimento da Arte-Educação remete-nos ao desenvolvimento cultural, social e individual. Assim “o papel do arte-educador é vivenciar a Arte, apropriar-se dos recursos artísticos para poder ter segurança de transmitir essas vivências aos seus alunos” (COLAGRANDE, 2010, p.45)

Sobre o contexto histórico da Arte-Educação temos as aulas de Artes das Escolas antes das novas diretrizes eram voltadas para o artesanato ou para as cópias de desenhos prontos como podemos ver no PCN de Artes do MEC (Ministério de Educação).

A partir dos anos 80 constitui-se o movimento Arte-Educação inicialmente com a finalidade de conscientizar e organizar os profissionais resultando na mobilização de grupos de professores de arte, tanto da educação formal como na informal. O movimento Arte-Educação permitiu que se ampliassem as discussões sobre a valorização e o aprimoramento do professor, que reconhecia o seu isolamento dentro da escola e a insuficiência de

conhecimentos e competência na área. As ideias e princípios que fundamental a Arte-Educação multiplicam-se no país por meio de encontros e eventos promovidos por universidades, associações de arte-educadores, entidades públicas e particulares, com o intuito de rever e propor novos andamentos à ação educativa em Arte. (BRASIL, 1997, p.30)

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394\96 a Arte passou a ser obrigatoriedade na Educação Básica. Mas ainda é necessário muito estudo e comprometimento dos envolvidos. Conforme Santiago (2006) o ensino de Arte deve ser significativo, contextualizado e crítico, sua metodologia deve contemplar o “ver arte (a estética), entender o lugar da arte na cultura e através dos tempos (história), julgar sobre as qualidades da arte (a crítica) e fazer arte (a produção).” (p.12)

Arte-Educação é a capacidade de aprendizado através da Arte, é Educação para reconhecimento da autonomia para o desenvolvimento e formação do ser humano crítico, para revelar e contemplar a subjetividade dos aprendizes.

2.2 Dimensão terapêutica da arte: Arteterapia

Discutiremos a seguir Arteterapia que visa a oferecer aos indivíduos meios para que se fortaleçam a partir de seu próprio processo criativo. Isso porque após termos discutido sobre Arte e Arte-Educação evidenciaremos agora a Arteterapia como uma abordagem terapêutica em Arte e seus reflexos como meio de superação da dor, dos conflitos e modos de aprendizagem. A arte em sua dimensão terapêutica, é uma área recente, que data do pós-guerra e que há muito caminho a ser traçado diante desse tema.

No que diz respeito à terapia Pain e Jarreau (1996, p.10) afirmam que “quanto ao sentido contemporâneo da palavra “terapia”, pode-se verificar que ele evita o prefixo “psico”, como se arte tivesse, por ela mesma, propriedades curativas”. Essa dimensão terapêutica da arte surgiu com a Arteterapia, que é uma prática transdisciplinar com atuação no campo da saúde e da educação, com possibilidades de intervenções individuais e grupais. Ela ajuda na reorganização das emoções buscando a expressão artística levando ao autoconhecimento e superação de conflitos.

Inicialmente sua prática foi construída no contexto da saúde, em íntima relação com a psiquiatria, o que levou ao desenvolvimento de um modelo de arte terapia construído a partir de uma lógica instrumental que submete a arte e os processos de criação a explicações teóricas referenciadas exclusivamente no modelo médico e psicológico. Apesar dos estudos terem sido voltados inicialmente para a prática psiquiátrica, como já havíamos citado, os pedagogos contribuíram de forma significativa dando os primeiros passos para a utilização da arte de forma terapêutica voltada para a infância.

De acordo com Andrade (2000) destacando o que ele diz sobre Arteterapia, na atualidade esses estudos vão além dos estudos psiquiátricos sendo aplicados métodos terapêuticos em diversos espaços de forma individual e grupal abrangendo desde o público infantil até adulto de forma breve ou em longa duração. Entendemos que “a Arteterapia

recebe inúmeras conceituações. Uma delas define-a como um processo terapêutico decorrente da utilização da arte, sendo esta entendida como representação da vida e um recurso mediador de interação com as pessoas.” (VALLADARES, 2008, p. 21).

Desta forma, a Arteterapia busca a reestruturação mental e emocional do indivíduo tendo seu foco para os processos individuais enfatizando a subjetividade. Portanto,

a Arteterapia é um caminho que auxilia o ser humano a explorar, descobrir e entender suas idéias e seus sentimentos, além de favorecer sua auto-estima, reduzir ansiedades e melhorar a sua qualidade de vida, pela promoção, prevenção e expansão da saúde. (Phillippini, 2005). (VALLADARES, 2008, p. 22).

A Arteterapia é um caminho para novas descobertas e possibilitar a visualização de conteúdos internos antes ocultos. Segundo Ormezzano (2011) o processo em Arteterapia se utiliza de diferentes linguagens artística, porém enfatizando as artes visuais “[...] a expressão plástica o permite expressar-se sempre de forma muito pessoal.” (COLAGRANDE, 2010, p.36)

O objetivo da Arteterapia é a recuperação da possibilidade de criar livre, levando a ativação de núcleos sadios, encontrando formas mais harmoniosas de se comunicar, se relacionar e estar no mundo levando ao crescimento cognitivo e emocional. “Considerando a Arteterapia em sua transdisciplinaridade, a concepção de ser humano aqui proposta é multidimensional, vendo o Ser na sua inteireza corpo-mente-espírito-sociedade-natureza-cultura.” (ORMEZZANNO, 2011,p.11)

A função do arte-terapeuta é

[...] é conduzir de uma maneira facilitadora a expressão não verbal do cliente para obter a imagem do inconsciente, tornando-a, assim, consciente. A elaboração dessa imagem após a leitura do trabalho desencadeia novas formas de expressão, amadurecimento e expandindo o que estava bloqueado. (COLAGRANDE, 2010, p.33).

Arteterapia contempla o ser humano por inteiro levando-o a conhecer seu mundo interno e social a fim de superar suas dificuldades e buscando desenvolve as relações interpessoais, a autoestima, a comunicação, o bem-estar pessoal, o autoconhecimento. Buscaremos agora destacar as contribuições da arte para o desenvolvimento infantil com ênfase na idade de 0 a 3 anos.

2.3 Arte e desenvolvimento infantil – 0 a 3 anos

Já conseguimos perceber que a Arte é um elemento importante na vida do ser humano. Destacaremos agora suas contribuições para o desenvolvimento infantil (0 a 3 anos) levando em consideração que as crianças iniciam o conhecimento sobre o mundo através dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, gustação), do movimento, do brincar, da curiosidade, da repetição, da imitação etc. Desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social. E para tal a Arte serve como uma via para o desenvolvimento pleno da

criança.

A arte está para a criança como uma forma livre de experimentar a si mesma, a sua expressão, comunicação e descoberta de suas possibilidades de criação. Toda criança, assim que se vê diante de materiais gráficos, se põe a rabiscar, expandir-se, desenhar sem perguntar o que e como fazer isso. (COLAGRANDE, 2010, p.23)

Não estamos querendo aqui dizer que apenas a Arte tem o poder de dar plenitude a criança, pelo contrário ela ira possibilitar meios para que isso aconteça e até mesmo ser somada a outros aspectos como o espiritual.

No entanto compartilhamos do pensamento de que

[...] a arte contribui sim para uma formação de melhor qualidade e possibilidades. Isso não significa que todos deveriam ser artista, mas sim todos deveriam ter a oportunidade de experimentar a arte como uma maneira de expressão pessoal, autoconhecimento e sensibilização com o meio ambiente. (COLAGRANDE, 2010, p.24)

A criança de 0 a 3 anos está em desenvolvimento continuou devendo conquistar durante este período aquisições importantes para sua formação, como a marcha, a linguagem, a formação do pensamento simbólico e a sociabilidade.

É neste período que a criança experimenta o mundo através do brincar, desenvolve seu cognitivo através de suas vivências e interações com o outro, constrói sua autonomia e identidade, inicia a aquisição da linguagem. Um ambiente acolhedor, experiências diversas, estímulos e incentivos são elementos importantes para o desenvolvimento da criança bem como a Arte pois “[...] poderá enriquecer culturalmente a criança, assim como embelezar sua vida, fator determinante para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo.” (FERREIRA, 2012, p.51)

A Arte favorece ainda a oportunidade da expressão de forma criativa por parte da criança de acordo com as etapas do desenvolvimento infantil correspondente a cada fase. Sobre este assunto discutiremos a seguir levando em considerações alguns pesquisadores que enfocaram o desenvolvimento infantil levando em consideração os benefícios da Arte.

São inúmeras as teorias do desenvolvimento humano em Psicologia. Dentre essas teorias algumas são de grande influência para a Educação e refletem a importância da Arte para o desenvolvimento humano. Enfatizemos neste estudo as teorias de Jean Piaget (1896-1980), de Lev Vygotsky (1896-1934) e de Howard Gardner que evidenciam a importância do desenvolvimento humano em Artes. Muitos outros estudiosos também contribuíram.

Jean Piaget (1896-1980) um cientista suíço que influenciou a educação por seus, sendo ele o precursor do construtivismo tendo como conceito de desenvolvimento humano a ideia de que é com os desafios que a criança evolui cognitivamente gerando o aprendizado.

Para Piaget o desenvolvimento humano se dá através de estágios e é construído a partir da interação entre o desenvolvimento biológico (intelectual) e as aquisições da

criança com o meio. O conhecimento se dá por meio das descobertas que a própria criança faz “relacionando-as com aprendizagens anteriores e atribuindo novos significados.” (SANTOS, 2006, p.17)

Esse conceito reflete aspectos da Arte, pois

A arte, enquanto processo criador, é o elo que faz o ser humano ligar-se à vida. E a criança vai fazer suas produções artísticas e descobrir a alegria da criação da criação de arte quando o ambiente ou as pessoas souberem motivá-la.(FERRAZ E FUSARI, 1999, p.67).

Segundo Ferraz e Fusari (1999) Piaget chegou a explicar as diversas ordens de representação gráfica das crianças considerando que é a compreensão que elas têm do mundo e que são os reflexos do desenvolvimento intelectual. Ele incentivou a experimentação, a criação, a atividade lúdica e imaginativa que são elementos importantes para a Arte.

Lev Vygotsky (1896-1934) psicólogo bielo-russo, ícone da abordagem sociointeracionista, evidencia que o desenvolvimento humano “é um processo que se dá de fora para dentro. É no processo de ensino-aprendizagem que ocorre a apropriação da cultura e o conseqüente desenvolvimento do indivíduo.” (BOCK, 2002, p.124)

É o desenvolvimento que se dá em relação as trocas entre os parceiros, sociais, através de processos de integração e mediação. O homem é tido como um ser que se forma em contato com a sociedade. Com isso temos que,

O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente. (VYGOTSKY apud PAGANOTTI 2011, p.89).

Significa que há uma diferença entre o que a criança já sabe e o que ainda não sabe, mas que já está próximo de saber com a mediação de alguém. Para Vygotsky a criança aprende para se desenvolver. No que diz respeito a Arte temos que:

Os estudos de Wallon e Vygotsky que encaminham concepções interacionista da produção do conhecimento da arte são, portanto, fundamentais para compreender-se como a criança faz a construção deste saber e, no caso do desenho, principalmente pela ênfase na representação e integração social. (FERRAZ E FUSARI, 1999, p.65).

Para Vygotsky a convivência do grupo social mais próximo é mediadora dos saberes em Arte e estética junto à criança. Ele também incentivou a percepção, a imaginação, a criação, meios importantes para a Arte.

E por fim, Howard Gardner (1943) cientista norteamericano que com sua teoria das inteligências múltiplas evidenciou que existem muitos tipos de inteligência que são desenvolvidas a partir de habilidades individuais, existem talentos diferentes para atividades específicas. Foi ele que deu maior ênfase ao desenvolvimento humano a partir da Arte.

Sua dedicação a Arte começou na infância e o influenciou a dar mais ênfase ao

assunto. Gardner (1997) enfatiza o desenvolvimento humano a partir do aspecto cognitivo e afetivo, segundo ele é a Arte quem proporciona de maneira integrada e entrelaçados meios para esse desenvolvimento. Assim Gardner (1997, p.59) evidencia que “certamente as artes são apreendidas pelo intelecto, mas com a mesma certeza elas provocam respostas afetivas e preocupam-se com a qualidade do sentimento.”

Sobre a discussão do desenvolvimento humano Gardner evidencia que a criança se desenvolve a partir do que ele chamada de “os três sistemas” internos

Esses sistemas podem ser chamados de *fazer*, *perceber* e *sentir*. Os resultados do sistema que faz são os *atos* ou as *ações*; os produtos do sistema que pertence são as *discriminações* ou *distinções*; os resultados do sistema que se sente são os *afetos*. Mais geralmente, as unidades básicas dos três sistemas podem ser chamadas de *padrões* ou *esquemas comportamentais*. (GARDNER, 1997, p.59).

Com isso percebemos que o sistema fazer se refere aos esquemas que o organismo é capaz de executar, o perceber significa aspecto do meio ambiente aos quais o organismo é sensível e o sentir é a experiência fenomenal ou de sujeito do organismo. Gardner (1997) enfatiza que “o desenvolvimento ocorre dentro do próprio meio, através de uma exploração e amplificação concretas de suas propriedades.” E aponta o necessário para acionar o desenvolvimento artístico:

[...] é a evolução e gradual interação dos três sistemas durante o período sensório-motor, do nascimento aos 2 anos de idade, e depois o emprego desses sistemas integrados pelo organismo nos anos posteriores ao período de bebê, no uso especializado de vários meios e elementos simbólicos.(GARDNER,1997, p. 66),

Evidenciando que o processo se inicia na infância e continua por toda sua vida. Tornando necessário na infância o incentivo de atividades como a pintura, desenho, amassar e rasgar o papel, manipular a massinha, controle gestual, movimentos de pinça com os dedos, movimentos de equilíbrio diversos, tais como: emocional ou corporal, expressões críticas e reconhecimento de formas, tamanhos, texturas, movimentos e cores. Não só como meros estímulos ou manipulações, mas como o encontro de múltiplas possibilidades criativas de forma significativa, de qualidade e formadora do senso crítico. Deixando que a criança vivencie, ouse, tente e experimente. Demonstrando que as habilidades artísticas se apresentam a criança quando através de suas experiências ela torna suas ideias, sentimentos em um objeto material.

A Arte proporciona ainda seres humanos mais sensíveis, perceptíveis, observadores, criativos, críticos e ajuda na socialização. Ficando evidente sua importância para o desenvolvimento humano, pois conforme Coli (2006, p. 89) “Mário de Andrade disse uma vez que a Arte não é um elemento vital, mas um elemento da vida”. Ela sempre esteve presente na vida humana desde os primórdios com o aparecimento de imagens desenhadas nas cavernas e sem ela seria difícil para o homem construir sua relação com

o mundo fazendo a releitura do mesmo e ainda “a Arte é, por conseguinte, uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao seu próprio processo de sentir”. (DUARTE JR. 1991, p. 66) Evidenciando que a arte favorece a relação do homem com o universo e consigo mesmo.

Contudo, a arte ajuda a transformar a vida de uma criança, ela vai além da parte de desenvolvimento pessoal.

A Arte, o processo de criação artística, costuma nos ajudar a reforçar nossos aspectos saudáveis. Ao criarmos, abrimos as portas de nossa sensibilidade, o que possibilita a construção de meios para a transformação pessoal. Transformação essa que caminha pelas trilhas do autoconhecimento e pela compreensão de nossas características próprias. (COUTINHO, 2009, p.49).

Conhecimento pessoal que nos ajudará a refletir sobre o que nos aprisiona ou nos impede de criar. A Arte deve ser vista como um meio de comunicação entre as pessoas, um meio de vida mais saudável. Arte significa meios para o desenvolvimento humano com mais qualidade de vida, significados, sensibilidade e criatividade. Assim para que essas práticas possam realmente favorecer o desenvolvimento da criança é necessário também a sua formação institucional que leva em consideração o papel da Escola na vida da criança.

A formação institucional da criança começa na Educação Infantil, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9.394/96 na seção II em seus artigos 29 e 30.

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A Educação Infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL, 1996, p.13).

O Ministério da Educação (MEC), em 1998, publicou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, documento que aponta metas de qualidade para garantir o desenvolvimento das crianças na creche e na pré-escola. No volume 3 que trata do Conhecimento de Mundo é abordada as Artes Visuais que traz como objetivos para crianças de zero a três anos o seguinte:

A instituição deve organizar sua prática em torno da aprendizagem em Artes, garantindo oportunidades para que as crianças sejam capazes de: Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística;

Utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação. (BRASIL, 1998, p.95).

No referido documento é destacado ainda os conteúdos em Artes Visuais que estão divididos em dois blocos: o primeiro é o fazer artístico e o segundo trata da apreciação em Artes Visuais. Assim temos a importância da Arte para o ensino e para o favorecimento do desenvolvimento infantil levando em consideração suas diferentes dimensões.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo que foi discutido e evidenciado podemos destacar que Arte tem muitos conceitos e muitos sentidos, mas que Arte é a mais pura expressão do ser humano seja de seus sentimentos, sentidos e pensamentos. A Arte-Educação é um meio educativo que visa conhecimento, aprendizagem tendo como foco o desenvolvimento do grupo, mas educativo não no sentido apenas de educação formal, mas de forma bem ampla.

A Arteterapia é um meio terapêutico de restauração e reorganização do indivíduo com o foco nos processos individuais que também visa conhecimento e aprendizagem, mas de forma subjetiva. A relação da Arte-Educação com a Arteterapia é bastante tênue, pois elas buscam crescimento e desenvolvimento através de suas práticas.

A Arte favorece o desenvolvimento humano e tem reflexos importantes na vida das crianças na faixa etária de 0 a 3 anos ajudando na formação da personalidade bem como no potencial criativo dentre outros aspectos. Percebemos também a importância da Arte na Educação Infantil que vem contribuir para ampliação cultural das crianças bem como o desenvolvimento da sensibilidade, da expressão, da criatividade.

Esse estudo, além de ter servido como elemento investigador e científico, nos ajudou a perceber e confirmar que é esse caminho que devemos e queremos seguir para que possamos nos conhecer, fortalecer e nos desenvolver.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. Q. DE. **Terapias expressivas**: arte-terapia, arte-educação, terapia-artística. São Paulo: Vetor, 2000.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino de Arte**. São Paulo. Editora Perspectiva, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: arte. Brasília: MEC\SEF, 1997.

-----, Ministério da Educação e do Desp. **Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria Educação Fundamental. Brasília: 1998. v.1 e 3.

BOSI, A. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo. Editora Ática. 2003. Série Fundamentos.

COLAGRANDE, C. **Arteterapia na prática**: diálogos com a Arte-Educação. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

COSTA, A. S. DA. Posso pintar o céu de verde e o sapo de azul? Reflexões sobre o ensino de artes. **Revista Vida e Educação**. Especial de Arte. P. 10-12, out./nov. 2006. Fortaleza/CE.

CHAUÍ, M. **Convite a filosofia**. Editora Ática. São Paulo. 2000.

DUARTE, JR. J. F. **Por que arte-educação?** 6ed. Campinas, SP: Papirus, 1991. (Coleção Ágere).

FERRAZ, M. H. C. DE T. e FUSARI, M.F DE R. **Metodologias do ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1999. 2ed. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação de professores).

FERREIRA, A. **A criança e a arte: o dia a dia na sala de aula**. 4 ed – Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.

GARDNER, H. **As artes e o desenvolvimento humano: um estudo psicológico artístico**. trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARTINS, M. C., PICOSQUE, G. e GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 1998.

ROSA, N. S. S. e SCALÉA, N. S. **Arte-educação para professores: teorias e práticas na visitação escolar**. Rio de Janeiro: Pinakothek, 2006.

VALLADARES, A. C. A. **A arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casapsi Livraria, Editora e Gráfica, 2008 – (coleção arteterapia/ coordenação Cristina Dias Allesandrini).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 1, 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 26, 27, 28, 30, 31, 36, 38, 47, 48, 49, 50, 66

B

Bandas instrumentais 60, 66, 68, 69, 74

C

Conto 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37

Cotidiano 3, 22, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 40, 44

Cultura popular 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 40, 44, 45

Culturas populares 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 24

D

Desenvolvimento infantil 1, 2, 7, 8, 12

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 24, 60, 66, 69, 70, 71, 74, 75, 77

Educação musical 60, 66, 69, 74

H

História cultural 14, 15, 16, 19, 24

I

Ideologia 47, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59

M

Música 2, 28, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 74, 76

P

Preconceito 26, 32, 33, 35, 36

Psicologia 8, 26, 27, 30, 31, 36

R

Região de Montenegro/RS 60

T

Trabalho 7, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 74

ARTE e CULTURA:

Desenvolvimento
intelectual e
cognitivo



Atena
Editora

Ano 2022

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

www.facebook.com/atenaeditora.com.br



ARTE e CULTURA:

Desenvolvimento
intelectual e
cognitivo



Atena
Editora

Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 